

SUBPROJETO ARTE, ENSINO RELIGIOSO E HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA POLO DE SURDOS EM CRICIÚMA

Agda Bernardete Alano ¹
Tatiane dos Santos Virtuoso ²

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

Programas de Assistência Financeira
Estudantil do Ensino Superior de
Santa Catarina (UNIEDU)

O subprojeto Arte, Ensino Religioso e História, com o foco na formação humana integral e integrada, busca favorecer a pluralidade de saberes e experiências que complementem a formação docente, propiciando ao acadêmico de iniciação à docência vivências que gerem habilidades e competências pertinentes a um futuro profissional da educação. Para tanto, se busca articular a práxis docente aos estudos de Tardif (2002, p. 49) em que a interação com os alunos, não se faz sobre um objeto, mas é realizada concretamente com outras pessoas; é o que constitui um dos maiores desafios a Educação Inclusiva, para isso é necessário superar a exclusão, implicando mudanças de caráter estrutural e cultural para se atender as especificidades dos alunos (BRASIL, 2008).

O presente relato visa descrever uma experiência de ensino ligada ao Componente Curricular Ensino Religioso na EMEBPS Profa. Maria de Lourdes Carneiro, vinculada a Rede Municipal de Ensino de Criciúma, que oferta à comunidade o Ensino Infantil e Fundamental. Se pode salientar que a partir de 2018 a respectiva unidade de ensino passou a ser uma unidade polo de surdos, integrando com maior ênfase estudantes com deficiência auditiva do município.

A experiência de ensino, aqui socializada, foi aplicada em uma turma de sétimo ano composta de 24 estudantes, dentre eles, três com deficiência auditiva. O plano de aula foi elaborado a partir da unidade temática “manifestações religiosas”, tendo como foco o objeto do conhecimento, “lideranças religiosas”, e a habilidade proposta foi “reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas (EF07ER03)”. O objetivo da aula foi reconhecer algumas lideranças religiosas e suas contribuições para o desenvolvimento de uma cultura de paz.

¹ Mestra em Design UFSC, Graduada do Curso de Ciências da Religião Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, agda.alano@gmail.com;

² Mestra em Educação, UFSC, Professora do Curso de História e Ciências da Religião da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Orientador do trabalho, tatv@unesc.net

O plano de aula desenvolvido sob orientação da professora supervisora regente do Componente Curricular Ensino Religioso, deveria conter uma atividade adaptada para as estudantes surdas, o que despertou a atenção dos pibidianos, considerando todos os aspectos que fazem parte da elaboração de um plano de aula se teve acesso: como: objetos do conhecimento, objetivo da aula, habilidades e competências do documentos mandatários como as Diretrizes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de *Criciúma*, metodologias, recursos didáticos e critérios de avaliação, ponto mais desafiador foi justamente a adaptação da aula para as estudantes surdas, pois demandaria uma atividade em que possibilitasse o acesso aos objetos do conhecimento, bem como os demais itens do plano.

A escolha do recurso didático foi um elemento importante, pois precisaria ser acessível às alunas surdas, porém se o recurso pudesse também atender aos demais alunos, poderia assim, otimizar o tempo para atividade e ainda dispor de um recurso com maior acessibilidade.

De acordo com Almeida et. Al (2017, p. 95) é necessário adequar o ensino de modo que a integração do aluno deficiente aconteça, e enquanto “Educação Inclusiva, objetiva promover, assegurar e defender o direito de todos os estudantes de aprenderem juntos, desenvolvendo suas potencialidades de forma participativa e colaborativa”. Deste modo, a prática pedagógica deve ser inclusiva sem que seja discriminatória, ou que coloque o aluno em um lugar à parte, pois assim poderia reforçar o preconceito.

Trabalho com práticas inclusivas são desafiadoras, porém, a escolha dos recursos e estratégias de ensino não necessariamente representem uma escolha complexa. Importa perceber o quanto as metodologias, recursos ou as práticas se aproximam dos estudantes com deficiência, e assim pensar-se sobre quais as dificuldades, ou quais as adaptações necessárias para aproximar ainda mais os estudantes com deficiência da prática pedagógica.

Deste modo, a escolha do recurso, parte desafiadora para a atividade proposta, se tornou a motivação, se passou a pensar em primeiro lugar no aluno com deficiência, analisando se a prática contemplaria a todos. Assim, se fez a escolha de um áudio com trilha sonora em que é possível a compreensão do enredo mesmo sem o recurso de áudio ativado. Neste sentido, o recurso disparador da temática foi o filme: *Umbrella*, uma história que destaca valores morais, éticos e atitudes para se desenvolver uma cultura de paz, ponto chave para que se pudesse relacionar os valores disseminados pelas religiões e refletir sobre o papel dos líderes religiosos.

A partir da escolha do recurso didático, o plano foi adaptado em todos os itens, mas neste relato destaca-se o recurso didático como mediador para explanação do conteúdo de modo que pudesse envolver a todos. Desta forma, a aplicação do plano em sala de aula, se desenvolveu

com uma breve introdução ao conteúdo, adaptado às estudantes surdas por meio da profissional de libras³, e logo em seguida foi apresentado o filme.

A apresentação de um filme sem áudio, num primeiro momento, causou um estranhamento para os ouvintes que passaram a entender a proposição inclusiva. Após a exibição do filme foram apresentadas frases de alguns líderes religiosos, para que os estudantes pudessem, a partir das frases, relacionar com uma ação no cotidiano. A mesma atividade foi proposta para as estudantes surdas, que puderam ler as frases e discutir com auxílio da intérprete de libras e elaborar uma síntese para que posteriormente, como os demais pudessem socializar com o grande grupo.

Resultados: A partir da socialização os estudantes puderam expor de forma oral o que compreenderam das frases recebidas para a problematização. De modo geral, as equipes apresentaram relações com o cotidiano, bem como estabeleceram relações com o audiovisual. A participação das estudantes surdas se desenvolveu por meio do uso da língua de sinais socializada pela intérprete de libras ao grande grupo, o que demonstrou não somente a compreensão do filme, mas apresentaram relação do filme com situações no cotidiano em que se deve colocar em prática ações promotoras do bem comum.

Se faz importante destacar que em meio a participação das alunas surdas na socialização dos trabalhos, junto com os demais estudantes, percebeu-se por parte do grande grupo empatia ao aceitar assistir um filme sem áudio, sendo essa atitude destacada pelos pibidianos como uma ação promotora de inclusão na sala de aula. Desde modo, a habilidade propostas: reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas” foi amplamente debatida por meio das metodologias propostas; agregando um caráter inclusivo quando evidenciou o papel do líder religioso para a promoção da cultura de paz, e sobretudo a cultura de paz construída por diálogos diversos e inclusivos. Assim a prática estabeleceu uma situação de empatia para com as alunas surdas em conjunto com o grupo, o que foi destacado na reflexão final da aula e motivou grandemente os pibidianos e pibidianas com o alcance dos objetivos propostos no plano de aula.

Palavras-chave: Inclusão, PIBID, Ensino Religioso.

REFERÊNCIAS

³ A escola possui uma interprete que atua como mediador entre o aluno surdo e o professor. Seu papel em sala de aula é traduzir da Língua Portuguesa para a Línguas, como também traduz de Libras para a Língua Portuguesa, facilitando a compreensão de todos na sala de aula.

ALMEIDA, R. S., et al. **A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva**: Construindo uma educação para todos. Cadernos de Graduação Psicologia, Alagoas, V.4, n.2, p, 89-106, nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECAD), jan. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/politicaeducoespecial.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2023.

Escola Professora Maria de Lourdes Carneiro é novo polo para surdos. Engeplus, Criciúma, 16 abr. 2018. Educação. Disponível em: <<https://www.engeplus.com.br/noticia/educacao/2018/escola-professora-maria-de-lourdes-carneiro-e-novo-polo-para-surdos>>. Acesso em: 09, jul. 2023.

HILARIO, Helena; PECE, Mario. *Umbrella*. Youtube, jan. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.